VI ENCONTRO NACIONAL DE PROPRIEDADE INTELECTUAL
25 a 28 de agosto de 2020
EVENTO ON-LINE • UFRN

A FALTA DE PLANEJAMENTO FINANCEIRO PODE ESTAR ATRELADA A CRISE E RENDA?

Amanda Angeli[1] Carolina Talamini[2] Rafaela Ortiz[3] Thiago Bastos[4] Beatriz Lucia Salvador Bizotto[5]
[1]Graduação Engenharia da Produção Centro Universitário UNIFACVEST Lages SC – Brasil
prof.beatriz.bizotto@unifacvest.edu.br
[2]Graduação Engenharia da Produção Centro Universitário UNIFACVEST Lages SC – Brasil
prof.beatriz.bizotto@unifacvest.edu.br
[3]Graduação Engenharia da Produção Centro Universitário UNIFACVEST Lages SC – Brasil
prof.beatriz.bizotto@unifacvest.edu.br
[4]Graduação Engenharia da Produção Centro Universitário UNIFACVEST Lages SC – Brasil
prof.beatriz.bizotto@unifacvest.edu.br
[5]Centro Universitário UNIFACVEST Lages SC -Brasil
beatrizluicabizotto@gmail.com

Resumo

Este artigo pretende mostrar como a renda mensal deve ser controlada, bem como criar uma reserva de emergência ou investimentos eficientes. Quando se fala em crise, ela pode ser estabelecida de diversas formas. Pode ser uma crise econômica, crise social, cultural. Ou também a crise pode desencadear uma sequência de crises. Uma pandemia pode provocar uma crise econômica. E a crise econômica pode alterar outros fatores. Mas neste artigo, não será tratado a luz do estado da arte na palavra crise, e sim somente contextualizar para atender ao objetivo do artigo. E sim falar de pandemia. Que poderá se tornar uma crise. Atualmente estamos passando por um momento de calamidade pública em meio à crise da COVID 19. Diante disso buscamos entender a situação financeira da população, levando em consideração a pesquisa realizada no Planalto Catarinense, no setor do comércio. Foram entrevistas 200 pessoas entre proprietários, funcionários e autônomos. Sabe-se que existe falta de planejamento e orçamento financeiro. Também é possível inferir que um dos motivos é a falta de educação financeira nas escolas e também os pais negligencias esta importante informação que deveria ser passada de pai para filho. Após concluir a pesquisa constatou-se que 57% afirmaram que seria uma boa ideia começar a ter um orçamento para seguir. Mas salientam que hoje não existe este controle. Em suma propõe-se uma visão para o incentivo de um planejamento financeiro, seja pessoal ou familiar. Entende-se que esta pesquisa teve a abrangência somente de uma região, e um número ínfimo de participantes, portanto não deve ser extrapolada. Mas que serviu de analise para este público pesquisado. Recomenda-se esta pesquisa para a população em geral, não somente para o comercio.

Palavras-chave: crise; renda; investimentos; planejamento financeiro.

1 Introdução

No Início de Março na maioria dos Estados do Brasil entrou em quarentena na onde os brasileiros foram colocados em estado de distanciamento social, medida tomada pelo governo afim de conter o avanço do coronavírus SARS-CoV-2, causador da infecção respiratória covid-19.

A doença teve origem na cidade de Wuhan, capital da província de Hubei, no centro da China ainda em dezembro. Em meio a esse cenário causado pela pandemia, diversos países assim como o Brasil tomaram medidas para preservar ao máximo sua população, visto que o vírus possui facilidade de contágio e letalidade, principalmente as pessoas pertencentes ao grupo de risco, como portadores de doenças crônicas, diabetes e hipertensão, asma e indivíduos acima de 60 anos.

Desta forma o setor primário, secundário e terciário forma os setores que precisaram paralisar as atividades. Somente os setores considerados com indispensáveis que permaneceram em atividades. Com estas medidas o impacto econômico inicial primeiramente deu-se ao país de origem da doença, contudo se estendeu rapidamente no mercado financeiro mundial, onde o resultado foi uma queda brusca na atividade do setor privado.

Segundo a revista EXAME, a produção industrial do país asiático, maior parceiro comercial do Brasil, teve a queda de 13,5% no primeiro bimestre do ano em comparação com o mesmo período de 2019. A projeção era de uma queda de 3%. As vendas do varejo recuaram 20,5%, mais de cinco vezes a previsão de 4%. (https://exame.com/revista-exame/quem-vai-salvar-a-economia/ Disponível em 06/06/2020.

Com a recessão econômica e a crise que está instalada, várias pessoas ficaram sem seu emprego e sua fonte principal de renda. Assim constata-se que as pessoas e empresas não estão preparadas para uma recessão. Porque não fizeram economias durante o tempo que estavam com seu emprego regular e atividades constantes. Quando se observa esta situação é possível inferir que falta planejamento financeiro. Por conseguinte, buscamos avaliar como encontra-se a preparação financeira de uma porcentagem de pessoas, se estariam preparadas para uma crise como a da atualidade.

2 Referencial Teórico

2.1 Hábitos x Organização Financeira

De acordo com o site Exame, apenas 48% dos brasileiros não fazem nenhum tipo de controle financeiro, sendo desses 25% confiam na memória, deixando para anotar em outro momento, mas não anotam. 20% não faz nenhum tipo de esforço para salvar seus gastos e 2% delegam a função para terceiros. Porém ainda a maior porcentagem, por menor que seja, está nos 52% quais anotam seus gastos. Desses 39% anotam no momento que ocorre, 27% anota ao final do mês e 33% faz um planejamento para o mês seguinte. Mesmo que essa porcentagem a maior seja pequena, ainda pode-se definir como uma vantagem, já que, diante toda nossa vida, em momento nenhum aprendemos a controlar o nosso dinheiro.

Quando falamos em finanças, pensa-se em seguida de grandes corporações onde fazem investimentos suntuosos em suas organizações. Mas não se observa que os hábitos de organizar as finanças particulares para se adaptar a cenários. Por isso que alguns autores salientam que “somos “regidos” por uma sociedade que gira em torno do capital. Neste contexto, a matemática financeira surge, desde suas origens, como uma alternativa para a resolução de problemas desta ordem” (PREVE e DA ROCHA FLOR, 2011).

2.2 Crise

Quando se fala em crise, ela pode ser estabelecida de diversas formas. Pode ser uma crise econômica, crise social, cultural. Ou também a crise pode desencadear uma sequência de crises. Uma pandemia pode provocar uma crise econômica. E a crise econômica pode alterar outros fatores. Mas neste artigo, não será tratado a luz do estado da arte na palavra crise, e sim somente

contextualizar para atender ao objetivo do artigo. E sim falar de pandemia. Que poderá se tornar uma crise.

De acordo com a Organização Mundial de Saúde, Pandemia é um termo usado para doenças que se espalham rapidamente sem fronteiras geográfica. O primeiro caso da pandemia registrado foi a Peste de Justiniano que aconteceu por volta de 541 D. C, iniciou no Egito. A pandemia perdurou por mais de 200 anos. A Peste Negra que teve início em 1343 e se alongou até 1353.

Gripe Russa surgiu em 1580, existem relatos que seria e primeira pandemia de gripe atingir a Ásia, Europa, África e América. Somente em 1889, a Gripe Russa foi a primeira a ser documentada em detalhes em proliferação inicial de duas semanas sobre o Império Russo e chegou no rio de janeiro.

Em 1918, a Gripe Espanhola. Com outras Variáveis durante o século XX, a gripe ocasionou surtos pandêmicos nos anos de 1957 e 1968. Em 2009 surgiu a variação da Gripe Suína, na década de 1970 assolou a América do Norte, Europa África e Ásia Oriental. Semelhanças entre COVID 19 e outras pandemias. O que existe de semelhante entre as pandemias é o comportamento humano. Os autores optaram por citar a fonte somente no final da relação das pandemias para não ser repetitivos. (https://www.sanarmed.com/pandemias-na-historia-comparando-com-a-covid-19)

Crises são eventos recorrentes nas economias de mercado. As crises mais severas foram as 1929, a 1980, 2008, 2009. Didaticamente fatores comuns e específicos das crises financeiras e econômicas (DAMAS, 2017).

Os Autores (Rossi e Mello, 2017 p. 1), salientam que, O Brasil está atravessando a maior contração da renda de sua história. O país enfrentou outros episódios recessivos ao longo do século XX, mas nenhum com tamanha gravidade quando se considera a contração do PIB. A contração da renda anual das quatro grandes crises econômicas da história brasileira; a dos anos 1930, dos anos 1980. Em nenhuma dessas crises a queda acumulada do PIB foi superior a 7%, exceto a crise atual que apresenta dois anos de forte redução do PIB em 2015 e 2016.

Os autores (Rossi e Mello 2017), enfatizaram que o PIB teria previsão de melhora somente em 2020. Mas novamente fomos afetados por outra pandemia desta vez a COVID19.

2.3 Investimento

A cultura de investimento deveria ser o primórdio da educação. Nos países desenvolvidos existe a educação financeiras nas series iniciais, assim formam-se adultos voltados e preocupados como investir e adicionara valor e desenvolvimento. “As pessoas devem ser educadas sobre questões financeiras o mais cedo possível em suas vidas” (DA SILVA; POWELL, 2013. p. 3)

Com a cultura de investimento as pessoas e empresa podem estar precavidas de algumas adversidades. As pessoas e empresas necessitam investir no presente, para não serem abruptamente e acometidas por infortúnios da natureza e por seus reflexos na economia, ou seja, Investimento. “Investimento é o comprometimento do dinheiro ou de outros recursos no presente com a expectativa de colher benefícios futuros”. (BODIE: KANE: MARCUS 2014. p 2).

Para isso, cada pessoa deve se autoconhecer, e fazer seu planejamento financeiro.

2.4 Planejamento Financeiro

O planejamento financeiro é uma premissa indispensável para enfrentar cenários adversos. Mas como é de praxe, em países em desenvolvimento incentivar o consumo exacerbado, como forma de garantir a rotatividade da economia. Isso acontece com incentivos fiscais oferecidos pelo governo brasileiro tem incentivado a população gastar. (BRAIDO, 2014)

A necessidade de fazer controles financeiros é para precaver-se e verificar a coerência entre os recursos existentes e a maneira adequado de utiliza-los principalmente para investir em ativos, (LIZOTE, 2017).

3 Metodologia

A presente pesquisa é de caráter quantitativa, descritiva, através de enquete. Entrevistas na empresa da região do Planalto Catarinense. Forma entrevistadas 200 pessoas de diversos ramos do segmento do comercio varejista. A pesquisa foi realizada com corte transversal de 01 a 30 de maio de 2020. A pesquisa foi de caráter quantitativo.

A pesquisa quantitativa permite ao pesquisador realizar a coleta dos dados para posterior analise numérica. (PEROVANO, 2016).

Neste estilo de pesquisa, a intenção é delimitar a informação, isto é, mensurar com precisão o que é necessário e principalmente, ter foco (SAMPIERI; COLLADO; LUCIO, 2013). As descobertas da pesquisa quantitativa podem ser consideradas conclusivas no seu curso final de ações (MALHOTRA, 2011).

4 Resultados

A seguir será relacionado o resulto da pesquisa, onde teve abrangência de diversos grupos de respondentes e das pessoas que trabalham no comercio da Região do Planalto Catarinense. Onde houve 200 respondentes. No quadro 01 a seguir será especificado a idade dos respondentes.

Quadro 1 Qual a sua idade

IDADE	%
Entre 18 a 26 anos	48
Entre 27 a 35 anos	24
Entre 35 a 42 anos	13
Entre 42 a 60 anos	15
Acima de 60 anos	1

Fonte: autores 2020 base da pesquisa.

O maior índice de respondentes fica entre 18 a 26 anos equivalente a 48%.

Quando indagado qual é sua maior fonte de renda foi proveniente de qual colocação? Obteve-se o seguinte: empresário 10%, e empregado CLT, 73%, autônomo 13% e aposentado 5%. Em seguida foi solicitado para que informasse sua satisfação em relação a satisfação com seu orçamento financeiros. Os seguintes resultado foram apontados razoavelmente satisfeito 40%, satisfeito 28%, insatisfeito 17%, muito satisfeito 8% e igualmente como muito insatisfeito foi 8%.

Quando solicitado de como seria seu comprometimento com seu planejamento financeiro. Obteve-se o seguinte resultado: 48% disse que até faz um planejamento financeiro, mas não segue. Já 42% disse que tem o planejamento financeiro muito bem formulado e o segue com facilidade. 11% disse que não tem planejamento financeiro.

Quando abordado o entrevistado foi feito a seguinte abordagem; sabemos que estamos vivenciando um estado de calamidade pública e não sabemos o final disso tudo, de antemão, ou ouvimos falar tanto da reserva de emergência. Entende-se por reserva de emergência, 6 meses de seu custo de vida. Fazendo uma suposição que a crise vire uma catástrofe, durando ainda mais 3 meses, supondo que você não possa mais contar com seus ganhos mensais, você estaria preparado para isso? 66% disse que não e 34% disse que sim. Hoje como encontra-se sua vida financeira? 46% disse que gasta tudo. E, 42% disse que guarda dinheiro na poupança e 12% investe em Renda Fixa, imóveis.

Quando questionado sobre “não existe uma formula perfeita para o gerenciamento do orçamento mensal, se eu desse uma relação de percentual para organizar o orçamento você seria

capaz de seguir um planejamento orçamentário? 57% disse que seria uma boa ideia para começar a fazer. 29% disse que conseguiria fazer e 15% disse que não conseguiria fazer.

A concentração de resposta pela ordem da pesquisa é o seguinte: o maior número de entrevistados foi na faixa de 18 a 26 anos, ou seja 48%. Sendo empregados e funcionários na modalidade de CLT 73%. Os que se sentem bem com ou razoavelmente bem com seu estado financeiro é 40%. Enquanto que, os que fazem orçamento financeiro e 48%, mas não conseguem seguir. 66% dizem não terem reservas de emergência, ou seja, não estão preparados para crise. 46% disse que assim que tem o salário já gastam. 42% diz que consegue fazer economias e guardar dinheiro na poupança. O que chamou atenção foi que 57% afirmaram que seria uma boa ideia começar a ter um orçamento para seguir. Mas salientam que hoje não existe este controle.

5 Considerações Finais

Portanto, enquanto não existir ou não for implantado a educação financeira nas escolas, desde as series iniciais e perdurar ao longo da vida educacional da população é praticamente impossível ter educação financeira. Caberia aos pais fazem a parte da educação financeira, mas como ainda existe a cultura que a responsabilidade está somente na escola, termos pessoas sem educação financeira. Este é um problema de países em desenvolvimento. Enquanto perdurar esta falta de educação financiara, é possível inferir que os países em desenvolvimento permanecerão sempre assim.

Os países desenvolvidos existem educação financeiro nas escolas e também os pais fazem e incentivam a educação do investimento e rendimento, eles não terceirizam esta parte que é peculiar aos pais. Seguindo estes princípios básicos de educação e fianças, as pessoas e como futuros gestores de empresas é possível inferir que não serão surpreendidos com falta de liquidez no momento de uma crise como a que estamos passados com a pandemia da COVID 19. Ao relacionarmos a importância da educação financeira em nossas vidas nos deparamos com uma melhor preparação para o enfrentamento de uma crise. A forma como lidamos com o dinheiro é determinante para uma qualidade de vida diferenciada.

O hábito de controlar gastos deve estar atrelado diretamente com a renda pessoal, independentemente do valor que recebe. As mudanças podem levar um certo tempo, mas elas precisam iniciar um dia. Outro fator que precisa ser observado e corrigido imediatamente é o habito que a pessoa tem de consumir mais do que ganha. Sabe-se que existe o apelo comercial de vendas com pagamentos futuros, sem juros, mas que na verdade não existe pagamento futuro sem juros. Os juros já estão embutidos no preço inicial. Assim quando é feito em longas parcelas, paga-se já na entrada o valor acrescido de juros. É, necessário habituar-se a economizar para depois gastar. Ou seja, é necessário segurança financeiro. Pode-se começar com pequenos controles ou mapeamento de suas despesas mensais e o acompanhamento dos gastos, definição de metas e objetivos bem claros de curto, médio e longo prazo. Entende-se que esta pesquisa teve a abrangência somente de uma região, e um número ínfimo de participantes, portanto não deve ser extrapolada. Mas que serviu de analise para este público pesquisado. Recomenda-se esta pesquisa para outros setores, não somente para o comercio.

6 Bibliografias

BODIE, Zvi; KANE, Alex; MARCUS, Alan. Fundamentos de investimentos. AMGH Editora, 2014.

BRAIDO, Gabriel Machado. Planejamento Financeiro Pessoal dos Alunos de Cursos da Área de Gestão: estudo em uma instituição de ensino superior do Rio Grande do Sul. Revista Estudo & Debate, v. 21, n. 1, 2014.

DA SILVA, Amarildo Melchiades; POWELL, Arthur Belford. Um programa de educação financeira para a matemática escolar da educação básica. 2013.

DAMAS, ROBERTO DUMAS. Crises econômicas internacionais. Saraiva Educação SA, 2017.

https://exame.com/revista-exame/quem-vai-salvar-a-economia/ Disponível em 06/06/2020.
https://www.sanarmed.com/pandemias-na-historia-comparando-com-a-covid-19) - Disponível 05/07/2020.

LIZOTE, Suzete Antonieta et al. Finanças pessoais: um estudo envolvendo os alunos de ciências contábeis de uma Instituição de Ensino Superior. Revista da UNIFEBE, v. 1, n. 19, p. 71-85, 2017.

PREVE, Marco Aurélio Silva; DA ROCHA FLOR, Wander Luiz. Organização financeira familiar: a importância da educação financeira precoce na formação do cidadão e as possibilidades de se desenvolver ações de reeducação financeira. Anais do III Simpósio sobre Formação de Professores–SIMFOP, 2011.

ROSSI, Pedro; MELLO, Guilherme. Choque recessivo e a maior crise da história: A economia brasileira em marcha à ré. Nota do Cecon, IE/UNICAMP. Campinas, 2017.